

*O mundo se divide entre os cretinos, que agem por  
conveniência, e os genuínos, que agem por convicção!*  
Prof. Oswaldo Frota Pessoa.

## Carlinhos, com um Dadinho na Mão, e um Estudante de Estatística Entram num Bar...

Carlinhos e alguns jovens pós-graduandos entram num bar, e pedem umas cervejas. Papo vem, papo vai, e o Carlinhos confessa, meio cabisbaixo, que anda preocupado com o nível dos cursos de Estatística:  
- *Tem gente se formando sem saber explicar direito como e porque utilizar aleatorização em um processo de amostragem... Como vocês explicariam este assunto a um graduando?*

Pelos sorrisos na audiência, infiro que boa parte dos presentes já assistiram a uma destas conversas ou pior, como eu, já cairam nesta armadilha (ou tantas outras semelhantes) como incautas vítimas.<sup>1234</sup>

No livro místico Pirke Avot (2:10) Rabi Eliezer aconselha: “Procura a luz do ensinamento dos verdadeiros mestres”, mas também previne: “todavia acautela-te, pois suas perguntas queimam como a ferroada do escorpião.” Algumas vezes, depois de uma discussão particularmente difícil mas proveitosa sobre fundamentos de Probabilidade e Estatística, ou depois de chegar a um novo modelo para uma aplicação interessante, o Carlinhos brinda seus colegas com uma *historinha* - memórias sobre episódios com seus próprios mestres, principalmente os Professores Debabrata Basu e Oscar Kempthorne.<sup>567891011</sup>

Já disse muitas vezes que o Carlinhos me ensinou quase toda a estatística que sei (isto foi fácil) depois de me des-ensinar quase toda a estatística que eu pensava que sabia (bem mais difícil). Seu método é o da maiêutica (*μαιευτικος*, parteira). Pelo diálogo maiêutico, Sócrates levava seus discípulos a duvidar do conhecimento convencional ou da verdade estabelecida a respeito de determinado assunto para, em seguida, levá-los a “dar à luz” uma idéia original ou conceber uma opinião genuína sobre o assunto em questão. É assim que o Carlinhos ensina estatística. Este método exige do mestre muito conhecimento e segurança sobre a matéria em estudo. Ademais, requer um misto de sabedoria e perspicácia ao lidar com o ser humano, pois é preciso tirá-lo da zona de conforto das certezas cretinas, fazer com que experimente a agonia da dúvida (sem a qual nunca começará a pensar por *motu proprio*) e, finalmente, auxiliá-lo a encontrar seu próprio caminho.

Carlinhos: Todos aqui presentes tivemos a felicidade de tê-lo direta ou indiretamente como mestre, companheiro de estudo e trabalho e, acima de tudo, grande amigo. Por este privilégio somos eternamente gratos. Agradecemos também à UFSC e às Agências de Pesquisa por hospedar e suportar este encontro comemorativo pelo sexagésimo quinto aniversário do Professor Carlos Alberto de Bragança Pereira.

Julio Michael Stern, São Carlos, 31 de Agosto de 2011.

---

<sup>1</sup>T.Cathcart, D.Klein (2007). *Plato and a Platypus Walk into a Bar... Understanding Philosophy Through Jokes*. Abrams Image. Trad. *Platão e um Ornitorrinco Entram num Bar... A Filosofia Explicada com Senso de Humor*.

<sup>2</sup>T.Cathcart, D.Klein (2008). *Aristotle and an Aardvark Go to Washington... Understanding Political Doublespeak Through Philosophy and Jokes*. Abrams Image.

<sup>3</sup>T.Cathcart, D.Klein (2009). *Heidegger and a Hippo Walk Through Those Pearly Gates... Using Philosophy (and Jokes!) to Explore Life, Death, the Afterlife, and Everything in Between*. Viking Adult.

<sup>4</sup>K.Brewer (2002). *Combined Survey Sampling Inference: Weighing of Basu's Elephants*. Hodder Arnold.

<sup>5</sup>Debabrata Basu. Wikipedia page, 31/08/2011.

<sup>6</sup>D.Basu (1988). Statistical Information and Likelihood. Edited by J.K.Ghosh. *Lect. Notes in Statistics*, 45.

<sup>7</sup>M.Ghosh, P.K.Pathak (1992). *Current Issues in Statistical Inference: Essays in Honor of D.Basu*. IMS. Including, at pp.13-31, the article by O.Kempthorne. *Intervention Experiments, Randomization and Inference*.

<sup>8</sup>A.DasGupta (2011). *Selected Works of Debabrata Basu*. NY: Springer.

<sup>9</sup>O.Kempthorne (1976). Of what Use are Tests of Significance and Tests of Hypothesis. *Comm. Statist.* A5, 763-777.

<sup>10</sup>O.Kempthorne (1977). Why Randomize? *J. of Statistical Planning and Inference*, 1, 1-25.

<sup>11</sup>O.Kempthorne (1980). Foundations of Statistical Thinking and Reasoning. *Australian CSIRO-DMS Newsletter*. 68,1-5; 69,3-7.